

Tentação

Luciano Cabral

já fui excomungado mais de seiscentos e sessenta vezes e em nenhuma delas eu era culpado, o que aconteceu foi que eu estava num monte, só observando a paisagem, olhando os campos e os pastos, eu olhava longe, não pensava em nada, eu consigo pensar em nada quando eu quero, com a cabeça vazia, eu só olhava aquele lugar fresco, esperando o vento passar por mim apenas, do lugar de onde eu tinha vindo, a temperatura não era como ali, nem a paisagem era tão bonita, por isso, eu me perdi em pensamentos, sentindo o vento, vendo aquilo tudo, era tão calmo e tão pacífico que eu peguei no sono ali mesmo, na grama, acordei com um cara cabeludo e barbudo me cutucando, esse cara era engraçado, usava umas roupas estranhas, tipo camisola, e falava devagar com as mãos juntas, perguntou meu nome e se eu sabia que lugar era aquele, eu não sabia, só estava ali porque queria ficar um pouco em paz e eu disse isso, mas o cara continuou insistindo e querendo saber que lugar era aquele, eu me irritei, eu queria ficar sozinho, eu estava bem, muito bem sozinho, e eu queria continuar assim, o nome do lugar não fazia diferença, qualquer lugar calmo estava bom, mas ele fazia a sempre mesma pergunta, que merda, tentando me livrar dele, eu gritei, 'é seu, esse lugar é seu, porra, vai querer? tudo o que você está vendo é seu se quiser, pode pegar', deixei o cara lá sozinho e fui embora sem nem olhar pra trás, eu só queria ficar sozinho, só sei que o cara saiu dali espalhando pra todo mundo que eu tinha oferecido o mundo e tudo o que tinha dentro pra ele e que ele tinha resistido à tentação, isso mesmo, ele disse tentação, quer dizer, o cara me perturbou e ainda se promoveu às minhas custas, depois disso, em todo lugar que eu passo, eu sou excomungado, as pessoas me chamam dos nomes mais horríveis e tudo o que acontece é minha culpa.